



360° LIDERANÇA

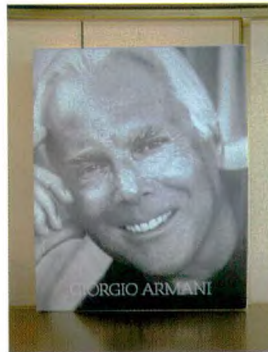
NA VANGUARDA DO LUXO

José Cardoso Botelho é um homem exigente e de paixões. São estes os dois ingredientes que o gestor coloca na sala que ocupa diariamente no edifício Tivoli, em Lisboa, e onde o futuro da Comporta se começa a definir.


FAMÍLIA, AMIGOS E NEGÓCIOS:

Há quem diga que não se deve misturar amizades e família com negócios. José não se consegue separar deles. Em cima, à esquerda, uma fotografia do casamento com Tatyana Bezukladnikova, com a qual partilha a alegria no lar e no trabalho. Em baixo, uma foto da cumplicidade com Claude Berda.

GIORGIO ARMANI: Entre os vários livros de arquitectura, design e brochuras de alguns dos empreendimentos da Vanguard Properties, salta à vista uma biografia de Giorgio Armani. O famoso designer e empreendedor italiano é para José um exemplo de como uma marca pode crescer sem sair das mãos do seu criador.

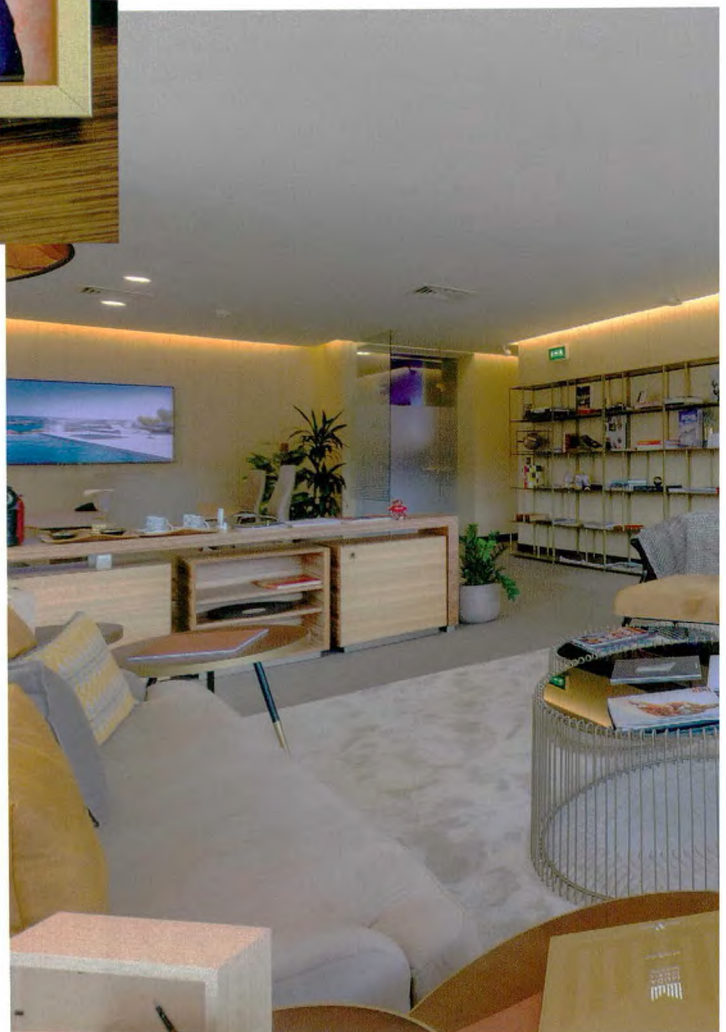


No presente dos *co-working* e dos *open-spaces*, o local de trabalho de José Cardoso Botelho não é propriamente um espaço normal para os tempos que correm, mas o presidente-executivo da Vanguard Properties e os projectos imobiliários desenvolvidos pela empresa também não o são.

Braço-direito do milionário franco-belga Claude Berda, tem na lista de tarefas a construção e a gestão de projectos marcantes do mercado imobiliário nacional. O empreendimento

“Castilho 203”, situado na rua e número que lhe dão o nome, em pleno centro de Lisboa, é apenas um deles. A *penthouse*, recentemente vendida por 7,7 milhões de euros - tornando-se assim no apartamento mais caro alguma vez vendido em Lisboa -, vê-se bem da janela a toda a largura do seu escritório no edifício Tivoli, na Avenida da Liberdade. “É nosso objectivo fazer coisas diferentes”, diz.

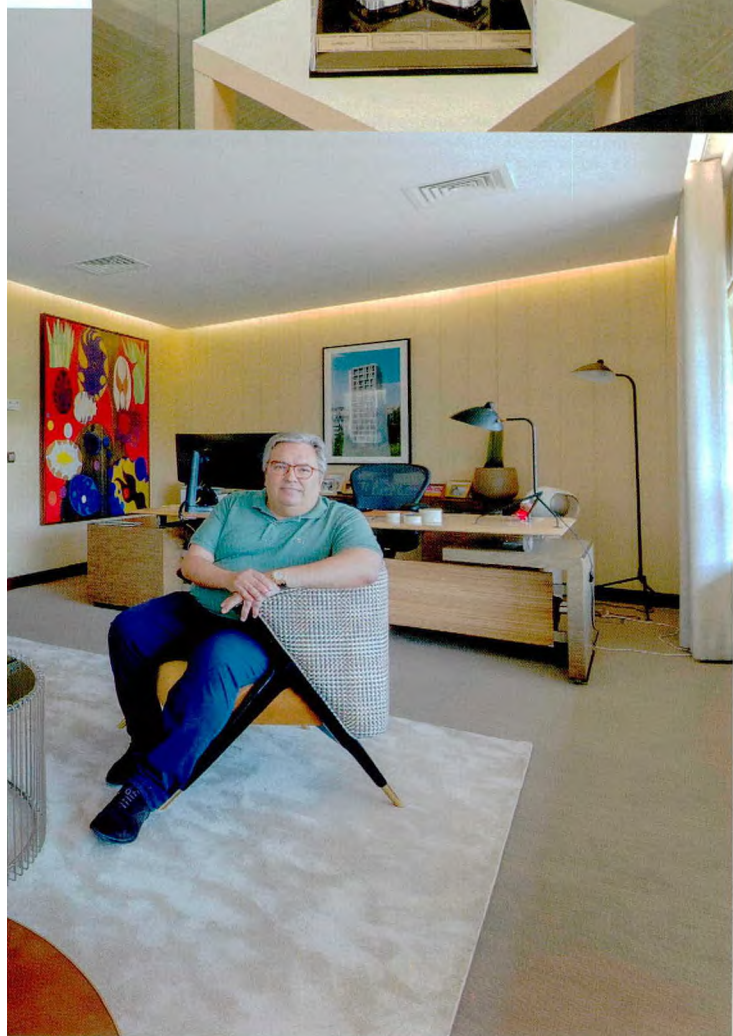
Conhecedor do que de melhor se faz a nível nacional e internacional, José sublinha a importância do país se diferenciar pela qualidade. “O turismo trouxe-nos para um patamar que nos obriga a seguir esse caminho”, assinalando a importância da hotelaria de excelência. “Somos bons, mas não conheço mais do que um verdadeiro hotel cinco estrelas em Portugal e talvez apenas no serviço”, remata, referindo-se ao hotel Ritz. Um comentário corajoso, mas sobretudo revelador da visão de exigência de um homem que quer elevar a oferta imobiliária nacional para um nível nunca antes visto.





GLÓRIA: Troféu do programa Vanguard Stars, que é disputado todos os anos por jovens de 10 e 11 anos no âmbito do programa de apoio à prática desportiva através do ténis. O troféu é uma réplica da Torre Infinity (um dos projectos da Vanguard Properties) e faz parte da decoração dos escritórios da empresa.

PORTEFÓLIO: São dez os projectos que a Vanguard Properties está a desenvolver em Portugal, todos para o segmento de luxo. Na linha do tempo falta o projecto da Comporta, cuja concretização ainda não estava assegurada aquando desta instalação do escritório. "Podíamos tê-lo aí posto, mas achei que podia trazer má sorte", diz a rir.



O caminho está patente em jeito de cronologia no corredor que nos leva ao escritório. Lá dentro, uma obra de Nina Medeiros revela-lhe a paixão pela arte. Compra por gosto, diz, confessando que tem algumas obras de artistas de renome.

Atrás da secretária, onde pousa um monitor de dimensões extravagantes, um conjunto de fotografias que assinalam datas históricas da sua vida pessoal e profissional, revelam a importância da família e dos amigos para o gestor. Uma delas marca o momento em que comunicou a Claude Berda que o juiz Carlos Alexandre não se opunha à transacção da Comporta - o negócio acabou por ser concretizado em Outubro do ano passado, com a compra de 1380 hectares detidos pelo Fundo da Herdade da Comporta por 157,5 milhões de euros, em associação com a empresária Paula Amorim.

Este projecto tem sido o maior desafio do gestor nos últimos tempos. "Só no último ano, a equipa dedicou mais de 50 mil horas à Comporta", diz - e ainda não terminou. As obras de um dos primeiros lotes começarão no final do Verão, mas ainda há algumas pontas soltas para resolver, como a questão do acesso à água e às acessibilidades. No total estima-se um investimento de 2 mil milhões de euros ao longo de 15 anos, num conjunto de projectos que prometem transformar a realidade económico-social de toda a região circundante. Só em empregos directos criados estimam-se mais de 1500. **F. JOAQUIM MADRINHA**

Amplio. É, porventura, o mais modesto adjetivo que pode ser usado para descrever de forma sucinta um escritório que é maior do que uma boa parte dos apartamentos T1 à venda em Lisboa. Naquele espaço estão as três paixões do gestor: família, amigos e trabalho.